

## FORMAÇÃO DOCENTE EM BIOLOGIA/IFRN/MACAU-RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMERSÃO DOS RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Alexsandra da Silva Santos<sup>1</sup>  
Maria Aparecida dos Santos Ferreira<sup>2</sup>  
Paula Ivani Medeiros dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência adquirida durante as etapas que estivemos imersos na escola durante o Programa Residência Pedagógica, pautado nos fatos e acontecimentos ao longo da prática na escola. O embasamento teórico, ancora-se na revisão bibliográfica, a partir de autores, tais como: Vieira (1996), Pimenta (2012) entre outros. A abordagem metodológica caracteriza-se como, essencialmente, qualitativa, com foco na análise das observações e descrições da escola de atuação, tendo em vista a reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo professor/preceptor, configurando-se como um relato de experiência, que é a apuração da reflexão que agrega a construção teórica e as experiências passadas, durante o programa que ocorreu na turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual José Olavo do Vale, situada no Município de Macau/RN. A observação das aulas de biologia permitiu um vasto conhecimento acerca dos conteúdos vistos durante o Programa, bem como as metodologias aplicadas. A prática tem grande peso no ensino e aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, pode-se dizer que é excepcional o período de observar as aulas através da imersão do residente a sala de aula, ao mesmo tempo que se encontra no processo formativo, tendo em vista a oportunidade de relacionar a teoria e prática. O programa proporcionou um crescimento formativo e a observação das reais dificuldades da escola pública, bem como da sala de aula e os desafios enfrentados pelos professores. Frente a esses obstáculos, é possível desenvolver novos projetos que visem a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

**Palavras-chave:** Formação Docente, Residência Pedagógica, Relato de Experiência.

### INTRODUÇÃO

Sempre se constatou uma complexidade nos cursos de licenciatura em relacionar teoria e prática de maneira profícua. Sabemos que no decorrer do curso de formação o licenciando terá contato com o ambiente escolar durante a etapa de estágio curricular supervisionado em sala de aula, entretanto, esta fase geralmente corresponde aos períodos finais, sendo assim, bastante impactante para o discente quando este se depara com as demandas docentes e pedagógicas da realidade educacional nas escolas públicas.

---

<sup>1</sup> Licencianda do Curso de Biologia do IFRN – Campus Macau, alexsandra.santoss@outlook.com;

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, maria.santos@ifrn.edu.br

<sup>3</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, paula.santos@ifrn.edu.br

Todavia, visando a inserção e formação do discente licenciando no âmbito escolar, o Programa Residência Pedagógica surgiu com o intuito de levar o acadêmico a construir, sem insegurança e surpresas, sua identidade docente.

Tendo como aporte legal o Estatuto aprovado pelo Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, o Programa Residência Pedagógica visa a valorização e o aprimoramento dos educadores para a educação básica. Este por sua vez apenas é implementado em instituições de Ensino Superior (IES), as quais devem expor seu projeto institucional de acordo com os editais lançados pela CAPES. Se aprovadas, as IES recebem recursos para dar início as suas respectivas ações. Inclusive concede bolsas para os licenciados a fim de motivá-los a construírem uma carreira docente (CAPES, 2018).

Portanto, o Programa Residência Pedagógica propicia os primeiros contatos do aluno com os desafios enfrentados pelos professores em suas respectivas escolas, sobretudo, permite o aprimoramento do licenciando, uma vez que possibilita aplicar as teorias estudadas durante o período em que o curso continua acontecendo, além de prever um acompanhamento docente sistemático que possa garantir maior segurança e aporte ao educando.

Cabe também enfatizar que os bolsistas são estimulados a desenvolver pesquisas durante o período da residência com o intuito de consolidar os conhecimentos advindos do curso de formação, além de desenvolver, a partir delas, novas estratégias que visem o aperfeiçoamento ou soluções de problemas relacionados a formação e prática docente.

Diante do exposto, objetivamos relatar a experiência adquirida durante as etapas em que estivemos imersos no período da residência pedagógica, pautado nos fatos e acontecimentos durante a prática na escola. A partir dele o residente tem a possibilidade de construir sua identidade, experimentar a rotina de salas de aula, o contato com os alunos, ou seja, analisar e refletir sobre todos os aspectos inerentes à sua formação e profissão docente.

É nesse contexto, portanto, que podemos localizar o nosso interesse pela referida temática, bem como a importância que traz o presente trabalho tanto para os atuais e vindouros licenciando ingressos no programa, por impulsionar um olhar mais sistemático sobre a relação teoria e prática em seu processo formativo, quanto para o âmbito acadêmico, ao permitir que se reflita de modo mais singular sobre a relevância dessa relação ao longo do curso.

A organização do trabalho está disposta em uma introdução, na qual está apresentado o tema geral e os objetivos seguindo da metodologia e o relato de experiência do residente durante o primeiro momento de imersão na escola campo, onde ocorreu o processo de observação e caracterização, discutindo a partir da formação docente em biologia e a relação entre o

programa residência pedagógica e o estágio curricular supervisionado, discutimos nos resultados e discussões a imersão ao Programa Residência Pedagógica, a partir do curso de Licenciatura em Biologia e finalizando com as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica do presente trabalho caracteriza-se como, essencialmente, qualitativa, com foco na análise das observações e descrições da escola de atuação, tendo em vista a reflexão acerca das metodologias utilizadas em prática pelo professor/preceptor. Para Vieira (1996), a pesquisa qualitativa se constitui como fundamentadora a partir de análises qualitativas, ou seja, não utiliza de instrumentos estatísticos para análises de dados, e sim tem como pressuposto a análise através do conhecimento teórico-empírico que permite torná-lo científico.

O presente estudo firma-se em um relato de experiência, apuração da reflexão que agrega a construção teórica e as experiências passadas durante o decorrer do curso. Segundo Mattos; Junior; Blecher (2008), um relato de experiência tem cunho de observar, registrar, analisar, descrever fatos ou fenômenos.

Dentro dessa perspectiva e como bolsista do programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, a pesquisa se deu através do programa mencionado, realizado com uma turma do 2º ano, do Ensino Médio, da Escola Estadual José Olavo do Vale, situada no Município de Macau/RN. A referida escola contempla atualmente 656 alunos matriculados, sendo 140 alunos do ensino fundamental e 616 do ensino médio e Educação de Jovens e Adultos, totalizando 756 alunos. Os turnos de aulas são: matutino, vespertino e noturno. A escola dispõe de 09 salas de aula, cada sala comporta 35 alunos.

Para a coleta de dados, utilizamos a estratégia de diário de campo, realizado a partir das observações feita durante o período de imersão. Como se trata de um diário de campo, foram feitas adaptações para um relato de experiência, fazendo relações com alguns referenciais teóricos.

## **FORMAÇÃO DOCENTE EM BIOLOGIA: A RELAÇÃO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Atualmente tem se dado atenção maior a qualidade da formação do professor da educação básica, considerando o importante papel que o mesmo possui para toda a sociedade. Esta perspectiva implica, antes de tudo, que a instituição na qual este educador desenvolve sua formação, seja capaz de expor, de modo objetivo e claro, a realidade e as demandas a serem por ele vivenciadas futuramente, pois só assim o mesmo poderá transpor os problemas de sala de aula de maneira criativa e genuína (PIMENTA, 2012).

Essa afirmação implica sobre a necessidade de renovação da instituição educativa e do próprio profissional docente, em virtude dos desafios e das demandas impetradas pela sociedade vigente, além dos avanços ocorridos em diversos campos, especialmente nas esferas científicas e tecnológicas, exigindo do professor um olhar reflexivo sobre sua prática, não limitado às aplicações tradicionais ainda vigentes, mas precursor de mudanças significativas do seu fazer pedagógico, capaz de transpor e compartilhar o conhecimento formado (IMBERNÓN, 2002).

Diante deste contexto, o estágio curricular supervisionado constitui uma etapa de crucial relevância nos cursos de licenciatura, além de ser um balizador na formação do indivíduo, possibilitando experiências que visam a construção de uma nova cultura de formação, centrada e engajada na mudança de paradigmas. Ainda sobre a importância do estágio, Pimenta e Lima (2011, p. 43) afirmam que o estágio deve “possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais”.

No entanto, é preciso um preparo maior além do estágio supervisionado, pois o mesmo é: “[...] insuficiente para desempenhar sua tarefa em sala de aula. Mesmo que esse curso tenha sido feito em uma escola conceituada, e por mais que esse professor tenha realizado bons estágios, coisa que sabemos é raríssima” (WEISZ, 2006, p. 118). Nesse sentido, é necessário refletir de modo mais singular sobre a relevância dessa relação ao longo do curso.

Partindo deste pressuposto, surge um novo programa com o objetivo de valorização do magistério, cuja pretensão é suprir a defasagem de formação docente, por meio da concessão de bolsas para os estudantes de licenciatura.

Conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2018), o referido Programa é “uma ação que integra a política nacional de formação de professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do seu curso”. O programa apresenta os seguintes objetivos:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

- licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
  3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
  4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, p. 01 ,2018)

Em suma, o programa busca promover o aperfeiçoamento dos licenciando por intermédio de projetos que favoreçam a prática docente, ao mesmo tempo em que promove o vínculo entre a Instituição de Ensino Superior e a escola. Neste enfoque, a residência favorece o futuro docente a pensar contínua e sistematicamente o fazer pedagógico, o que implica constante aprendizado.

Uma vez inserido na sala de aula, o licenciando poderá articular os saberes oriundos do curso, ou seja, é neste momento em que ocorre uma composição entre as disciplinas fundamentalmente específicas e as pedagógicas (ROOSA; WEIGERT; SOUZA, 2012).

Além disso, será em meio a regência que o discente se definirá como profissional, uma vez que vivenciará a complexidade educacional, requerendo dele como professor naquele período a tomada de decisões, especialmente de natureza pedagógica e ainda engajamento crítico visando sobrepujar as dificuldades a ela inerente.

A proposta do Projeto Residência Pedagógica tem como um dos seus objetivos a imersão dos licenciando na prática docente, em substituição ao Estágio Supervisionado Curricular. Assim, como afirma Freire (2001 *apud* SANTOS, 2005), o estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

De acordo com a Capes (2018), o Programa Residência Pedagógica deve, a partir do processo de imersão na escola, atender a regência de sala de aula e nele devem ocorrer intervenções pedagógicas desempenhadas por um professor experiente na área em que o residente está licenciando e orientado por um docente da sua IES, sendo essas ações harmonizados entre outros programas da Capes, compondo a política nacional, que tem como ideia inicial a importância da formação do professor como garantia da qualidade de ensino nas



escolas de educação básica, uma vez que lhes são desenvolvidas habilidades e competências durante a formação.

Os residentes são acompanhados por um professor preceptor, o qual é o responsável pela sala de aula na escola campo, além de um professor coordenador da Instituição de ensino superior em que o residente está cursando sua licenciatura.

Os discentes da licenciatura cursam o componente curricular Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I, II, III e IV, conforme o Projeto Político Pedagógico (IFRN, 2018). Os referidos seminários de estágio obrigatórios durante a formação tencionam ao preparo para a efetiva prática docente. Estes ocorrem do 5º ao 8º período. De acordo com Pimenta e Lima (2012).

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 55).

Porém, o Programa Residência Pedagógica decorre de maneira contínua também a partir do 5º período, em que não há interrupção das atividades e turmas durante sua prática. As tarefas no programa foram divididas em 2 etapas, na 1ª etapa foi realizado o processo de imersão e observação na escola. Na 2ª etapa foi realizado um diagnóstico inicial e a caracterização da escola.

Pode-se observar, ao final da 2 etapa, o desinteresse dos alunos quanto a disciplina de biologia, além do notável cansaço do professor preceptor no decorrer das aulas ministradas por ele, sendo eminente a necessidade de novas práticas que visem o interesse do aluno para com a disciplina de biologia. Como afirma Freire (1993), qualquer que seja a forma de utilidade de material, terá maior produtividade quando diversificado. De fato, a consumação de atividades variadas a respeito de temas distintos da disciplina virá a obter maior atenção dos alunos, conseqüentemente um maior rendimento escolar.

Para tanto, torna-se imprescindível a prática durante a formação docente, que, por sua vez, fará total diferença na atuação profissional, assim como afirma Almeida e Pimenta (2014, p. 73):

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências

pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

Em outras palavras, é necessária a experiência durante a formação docente para a construção profissional para que se possa através da prática desenvolver seu próprio saber e aperfeiçoá-lo na sua carreira docente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMERSÃO AO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

O processo de imersão se deu em diferentes etapas, teve início com a caracterização da escola; as seguintes etapas se constituem do período de observação.

Nesta primeira etapa, bem como nos demais momentos da observação, foram notadas as metodologias utilizadas pela professora/preceptora e as estratégias pedagógicas utilizadas pela a mesma. Para Foulquié (apud ARAGÃO E SILVA, 2012, p.52), “observar tem o mesmo sentido de conservar-se diante do observado, considerar atentamente uma coisa a fim de conhecê-la melhor”.

As estratégias utilizadas pela preceptora se estabeleceram em atividades práticas, relação dos conteúdos com o cotidiano dos alunos utilizando de exemplos diversos. Para afirmar esse fato, temos que:

Vinte e quatro por cento dos trabalhos divulgam atividades extraclasse e explicitam interlocução com a comunidade em que se situa a escola. Perspectivas pedagógicas contemporâneas apontam que atividades na aula devem ser conduzidas de modo a privilegiar o diálogo entre conhecimento sistematizado e situações reais, vivenciadas pelos alunos fora da escola, extraíndo da realidade oportunidades de aprendizagem. (BORGES; ROSÁRIO, 2007, p.172)

Esta observação permitiu o primeiro contato com a realidade escolar na qual pode-se fazer relação com a teoria e prática, acerca disso, Pimenta (2005, p. 26) afirma que “o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação”. Nessa perspectiva, temos a teoria como meio primordial para o processo de ensino aprendizagem, mas que é necessária a análise da importância que o fazer profissional alcança neste contexto.

A experiência de se deparar com a realidade em sala de aula a partir do contexto escolar é de grande relevância para o fazer profissional, tendo em vista a aprendizagem adquirida ao longo de todo o período de observação, que se mantém fixada a mente e relacionada ainda com

as teorias vistas na graduação, isso permite adquirir uma visão geral de como se dá a condução do ensino médio, além de conferir conhecimentos e habilidades fundamentais para a prática docente.

A partir da aprendizagem no processo de imersão, observou-se que a abordagem do preceptor estava pautada na pedagogia tradicional, em que a relação do docente era nivelada, voltada para a figura do professor. Acerca disso Abreu e Masetto (1990, p. 115) diz:

[...] é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

Logo, esse fato pode servir de grande reflexão acerca da criticidade do ensino de biologia nas escolas de rede básica. Assim, Piconez (1991, p. 27) aponta que:

Com a prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mais ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática.

Logo, a reflexão a respeito da prática docente leva a um aperfeiçoamento sobre ela, uma vez que as atitudes e comportamentos de todo o fazer docente é avaliado e possivelmente melhorado a partir dos próprios erros.

A observação das aulas de biologia permitiu um vasto conhecimento acerca de muitos conteúdos vistos durante o curso, bem como as formas de ensinar, as metodologias aplicadas, o atual uso do da pedagogia tradicional, que por sua vez ainda é bastante utilizada em pleno século XXI e tem grande peso no ensino aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, pode-se dizer que é excepcional o período de observar essas aulas ao mesmo tempo que se estuda esses conteúdos, tendo em vista a oportunidade de trabalhar a teoria e prática. Nesse contexto, Silva e Aragão (2012) afirmam que o ato de observar é imprescindível para descrever e compreender as relações do sujeito e meio em que ele está inserido.

A imersão em sala possibilitou o entendimento do trabalho do professor e as reais dificuldades enfrentadas quanto a diferentes fatores, desde financeiro, desinteresse, até mesmo pela desvalorização do professor. Como afirma Campelo (2001, p. 49)

É notório que as instituições e a sociedade em geral estão a requerer muito do trabalho do professor, embora nem sempre se questionem as possibilidades e condições de se



efetivarem as inúmeras responsabilidades a ele atribuídas, (pois) essas responsabilidades, geralmente de difícil consecução, nem sempre estão definidas com clareza.

Nesse cenário, só é possível ser visto e compreendido quando se está em sala de aula acompanhando todo o fazer do mesmo, assim pode-se dizer que ser professor não é tarefa fácil, mas também é algo desafiador. A oportunidade de conhecer essa realidade antes da vida profissional permite uma visão mais ampla e assim uma maior reflexão sobre a prática docente. Baseados nisso, Aragão e Silva (2012, p. 50) compreendem que “observação se constitui de uma ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem”.

Segundo algumas observações, pode-se dizer que uma das maiores dificuldades do professor de biologia é dar sentido ao que está sendo estudado, pois muitos conteúdos não estão explicitamente no cotidiano dos alunos, logo não fazem sentido para eles, cabe ao professor realizar essa função.

De modo geral, pode-se observar também que não existe interdisciplinaridade na escola, uma vez que os conteúdos vistos pelos alunos ficam totalmente desconectados com outras disciplinas, aumentando ainda a dificuldade do aprendizado dos mesmos. Então, espera-se que os professores integrem os conteúdos da história com os da geografia, os de química com os de biologia, ou, mais do que isso, em integrar com certo entusiasmo no início do empreendimento os programas de todas as disciplinas e atividades que compõem o currículo de determinado nível, etapa, ou modalidade de ensino, constatando, porém, que, nessa perspectiva, não conseguem avançar muito mais (BOCHNIAK, 1998).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Residência Pedagógica do IFRN Macau permite aos estudantes de licenciatura em biologia, uma oportunidade de exercer a docência durante a licenciatura, garantindo a oportunidade de relacionar o que é visto em teoria na sala de aula e o pôr em prática. O programa ainda, substitui os estágios obrigatórios, uma vez que passa pelos mesmos momentos que o mesmo, garantindo um maior contato e acompanhamento com a turma da escola campo.

O programa proporcionou um crescimento profissional, uma vez que se presenciou as reais dificuldades da escola pública, bem como da sala de aula e os desafios enfrentados pelos

professores, além de observar metodologias utilizadas pelo professor/preceptor, garantindo uma reflexão sobre metodologias de ensino e forma de utilizá-las.

A partir das observações, foi possível concluir que a realidade escolar diverge da teoria vista durante a licenciatura, e que o momento de prática na escola campo garante unificar essa teoria com a realidade da prática profissional docente. Frente a esses obstáculos, é possível desenvolver novos projetos que visem a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.

BOCHNIAK, Regina. Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola. 2 Edição. Editora Loyola. Soa Paulo, 1998.

BORGES, Regina Maria Rabelo, LIMA, Valderez Marina do Rosário. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. Rev. Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6. 2007.

CAPES. Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 13 de jun.2019.

FREIRE, P. N. A. Que fazer: teoria e prática em educação popular. Petrópolis, 1993

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza. 3º ed. São Paulo, Cortez, 2002.

MATTOS, M. ROSSETO. A. BLECHER, S. Metodologia da pesquisa em educação física – 3ª Ed .2008

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.102-121.

SANTOS, Helena Maria dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, Caxambu. P. 02. 2005,

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão Vieira. A comparative study on quality management in the brazilian and the Scottish prison service. 1996. Tese [Doutorado PhD on Business Studies] – Scotland, University of Edinburg, Edimburgo, 1996